

# A Primeira Missa

04 MAI 1994

CORREIO BRAZILIENSE

DF-Brasília

*"Estamos vivendo uma hora que a História vai fixar"*

*(Juscelino Kubitschek, em 3.5.57)*

## Ernesto Silva

Presentes todos os trabalhadores de Brasília, o presidente e o vice-presidente da República, ministros de Estado, representantes diplomáticos, escritores, parlamentares, jornalistas, profissionais liberais, milhares de habitantes das regiões vizinhas e até uma representação dos índios carajás, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo, a 3 de maio de 1957, junto ao histórico Cruzeiro, rezou oficialmente a Primeira Missa de Brasília.

Mais de 15 mil pessoas se deslocaram para o Planalto Central desejosos de participarem da cerimônia. Sob vários aspectos essa missa alcançou o mesmo significado que a Primeira Missa do Brasil.

Desde 1º de maio, encontrava-se em Brasília o presidente da República e ele mesmo fez questão de, no aeroporto, receber os convidados. As 10h40 do dia 3, chegou de São Paulo d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, vindo também no avião a imagem

de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil e madrinha de Brasília, sob cuja evocação foi celebrada a missa.

A missa iniciou-se às 11h20. O cardeal Motta celebrou-a acolitado pelos cônegos Eulálio e Enzo de Campos Guzo e com a participação de d. Armando Lombarde, Núncio apostólico no Brasil.

Foi distribuída comunhão, e durante a solenidade, cânticos sacros e parte da **Missa Brevis**, de Palestrina, foram entoados pelo Coro Feminino da Universidade de Minas Gerais.

Falaram, após a missa, o presidente Juscelino Kubitschek e o cardeal Motta.

Proclamou o presidente:

"Estamos todos nós, altos dignitários da Igreja, militares, homens do povo, homens de Estado, todos nós, aqui reunidos, estamos vivendo uma hora que a História vai fixar.

"Hoje é o dia de Santa Cruz. Este é o dia do batismo do Brasil novo. É o dia da esperança. É o dia da cidade que nasce. Dia em que Brasília se torna automática-

mente brasileira".

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta pronunciou belíssima oração alusiva à data, da qual destacamos estes trechos:

Se um sonho empolgante pode às vezes nos dar a ilusão de flagrantes realidades, em contrapartida uma maravilhosa realidade pode nos dar a sensação de um sonho misterioso.

É esta a sensação que nos dá Brasília.

Meus compatriotas brasileiros: congratulemo-nos todos porque estamos vivendo um dos três maiores acontecimentos da nossa gloriosa história pátria.

De fato, o Descobrimento em 1500; a Independência em 1822 e, na atualidade, a fundação desta nova Capital Metropolitana, no centro do País, são os três marcos culminantes da vida nacional.

Brasília será a matriz, nutriz e protetriz da vida nacional.

Na Bíblia se lê como plantou Deus no meio do paraíso terrestre a miraculosa árvore da vida. Brasília é a árvore da vida nacio-

nal providencialmente plantada no Planalto Central da nossa Pátria."

Nesse mesmo dia 3 de maio, o presidente da República recebe uma mensagem do Papa Pio XII:

"No dia do aniversário da descoberta e da Primeira Missa nas terras de Santa Cruz, muito nos agrada que tão fausta data seja recordada com a celebração da Primeira Missa em Brasília. Pedindo a Deus que continue a derramar sobre a generosa Nação Brasileira os seus celestes favores, concedemos a V. Ex., às autoridades presentes e a todo o querido povo brasileiro a nossa especial bênção apostólica."

Ao fim da tarde, centenas de automóveis rumaram de volta às suas cidades e os 40 aviões, vindos de todas as partes do Brasil, decolaram do aeroporto de Brasília. À noite, a iluminação dos acampamentos anunciava o ritmo fecundo do ininterrupto trabalho, na faina gloriosa da construção da Nova Capital.

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília é médico pediatra